

TURISMO CRIATIVO E GASTRONOMIA: FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp*, Alissandra Nazareth de Carvalho**, Carolina Lescura Carvalho Castro Volta*** & Magnus Luiz Emmendoerfer****

Resumo

O turismo criativo e a gastronomia têm se mostrado catalisadores potenciais para o desenvolvimento sustentável, especialmente em comunidades de vulnerabilidade social. Este trabalho teve como objetivo analisar como as práticas culinárias e o design de experiências baseado no turismo criativo podem promover o desenvolvimento sustentável e a valorização da comunidade local. A pesquisa utilizou como locus de estudo o Distrito Criativo de Passagem de Mariana, Minas Gerais, Brasil. Este se destaca como um território criativo, emergindo como agente central e oferecendo experiências gastronômicas autênticas que visibilizam a riqueza e a diversidade da culinária local. A metodologia utilizada, por meio de uma abordagem qualitativa com observação participante, permitiu uma compreensão profunda das percepções, experiências e significados atribuídos pelos diversos atores envolvidos. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, em diálogo com as teorias apresentadas nesta pesquisa. Conclui-se que o turismo criativo e a gastronomia emergem como estratégias eficazes para o desenvolvimento sustentável. Promover a interação cultural e a valorização dos saberes e práticas locais enriquecem a experiência do turista e contribuem para a preservação cultural, a geração de renda e o empoderamento comunitário, mostrando-se ferramentas para a transformação social e econômica dessas comunidades.

Palavras-chave: Turismo criativo; Distrito de Passagem de Mariana; Quintal da Núria; Gastronomia; Desenvolvimento sustentável.

CREATIVE TOURISM AND GASTRONOMY: TOOLS FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT AND SOCIAL TRANSFORMATION IN VULNERABLE COMMUNITIES

Abstract

Creative tourism and gastronomy have proven to be potential catalysts for sustainable development, especially in socially vulnerable communities. This study aims to analyze how culinary practices and the design of experiences based on creative tourism can promote sustainable development and the appreciation of the local community. The research uses the Creative District of Passagem de Mariana, Minas Gerais, Brazil, as a locus of study. This stands out as a creative territory, emerging as a central agent, offering authentic gastronomic experiences that showcase the richness and diversity of local cuisine. The methodology employed, through a qualitative approach of participant observation, allowed for an in-depth understanding of the perceptions, experiences, and meanings attributed by the various actors involved. The data analysis was conducted qualitatively, engaging in dialogue with the theories presented in this research. In conclusion, creative tourism and gastronomy emerge as effective strategies for sustainable development. Promoting cultural interaction and the appreciation of local knowledge and practices enriches the tourist experience, while also contributing to cultural preservation, income Generation, and community empowerment, proving to be practical tools for the social and economic transformation of these communities.

Keywords: Creative tourism; Mariana Passage District; Quintal da Núria; Gastronomy; Sustainable development.

TURISMO CREATIVO Y GASTRONOMÍA: HERRAMIENTAS PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE Y LA TRANSFORMACIÓN SOCIAL EN COMUNIDADES VULNERABLES

Resumen

El turismo y la gastronomía creativos han demostrado ser catalizadores potenciales para el desarrollo sostenible, especialmente en comunidades socialmente vulnerables. Este trabajo tiene como objetivo analizar cómo las prácticas culinarias y el diseño de experiencias basadas en el turismo creativo pueden promover el desarrollo sostenible y el reconocimiento de la comunidad local. La investigación utiliza como lugar de estudio el Distrito Creativo de Passagem, en Mariana, Minas Gerais, Brasil. Éste se perfila como un territorio creativo, emergiendo como agente central, ofreciendo auténticas experiencias gastronómicas que dan visibilidad a la riqueza y diversidad de la cocina local. La metodología utilizada, a través de un enfoque cualitativo a través de observación participante, permitió comprender en profundidad las percepciones, experiencias y significados atribuidos por los diferentes actores involucrados. El análisis de los datos se realizó de manera cualitativa, en diálogo con las teorías presentadas en esta investigación. En conclusión, el turismo y la gastronomía creativos emergen como estrategias eficaces para el desarrollo sostenible. Promover la interacción cultural y la valoración de los conocimientos y prácticas locales enriquece la experiencia turística y contribuye a la preservación cultural, la generación de ingresos y el empoderamiento comunitario, demostrando ser herramientas para la transformación social y económica de estas comunidades.

Palabras clave: Turismo creativo; Distrito Pasaje Mariana; Quintal da Nuria; Gastronomía; Desarrollo sostenible.

HOW TO CITE: Knupp, M. E. C. G., Nazareth de Carvalho, A., Castro Volta, C. L. C., & Emmendoerfer, M. L. (2025). O Turismo Criativo e Gastronomia: Ferramentas para o Desenvolvimento Sustentável e Transformação Social em Comunidades Vulneráveis. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, v. 15, n. 2 (Special Issue – 1), 1 – 10, Jan./ Dez. Retrieved from: <https://periodicos.ufif.br/index.php/abet/article/view/46711>
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1757527>



Licenciada por Creative Commons
4.0 / Internacional
CC BY 4.0

* Professor Associado na Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM). Pós-doutor em Ciência Política pela Universidade Complutense de Madrid (2017) e Pós-doutor em Administração Pública pela Universidade Federal de Viçosa (2016). Doutor em Ciência Política/UFGM (2014). Professor no Programa de Pós-graduação em Turismo e Patrimônio e em Empreendedorismo e Inovação/UFOP, Brasil. Lidera o grupo de pesquisa em Turismo, Desenvolvimento e Gestão (certificado CNPq) ligado ao PPGTURPATRI/UFOP. Membro cofundador da Cátedra da UNESCO de Economia Criativa e Políticas Públicas. CV: <http://lattes.cnpq.br/6411806256374735> [marcosknupp@ufop.edu.br]

Nota. Continuação da súmula curricular dos demais autores no final do texto.

1 INTRODUÇÃO

O turismo criativo e a gastronomia têm se destacado como instrumentos importantes para o desenvolvimento sustentável, especialmente em comunidades de vulnerabilidade social. Essas duas áreas, quando combinadas, valorizam a cultura local, promovem a inclusão econômica e contribuem para a preservação do patrimônio cultural. Este artigo explorou as interseções entre turismo criativo e gastronomia no contexto do Distrito Criativo de Passagem de Mariana, no estado de Minas Gerais, Brasil, com foco especial no Quintal da Núria, um espaço que se tornou referência na promoção da culinária regional e na criação de experiências culturais autênticas.

A escolha do Distrito Criativo de Passagem de Mariana como *locus* deste estudo justifica-se pela sua herança histórica e cultural, aliada aos esforços recentes de revitalização econômica por meio de iniciativas criativas, o que resultou no reconhecimento como Distrito Criativo (Lei nº 3.570). O Quintal da Núria, como um dos agentes desse processo, oferece uma perspectiva sobre como a gastronomia pode ser utilizada para promover o desenvolvimento sustentável e a transformação social em uma comunidade que, ao longo dos anos, enfrentou diversos desafios econômicos e sociais.

O tema é relevante porque o turismo criativo, ao contrário do turismo tradicional, atrai visitantes e também engaja as comunidades locais em processos de cocriação, valorizando seus saberes e práticas. Isso é particularmente importante em regiões onde a economia tradicional já não é suficiente para garantir a sustentabilidade e o bem-estar social. Além disso, a gastronomia, como expressão da identidade cultural de uma comunidade, tem potencial para promover inclusão econômica, especialmente quando utilizada para atrair turistas interessados em experiências autênticas e participativas.

Este estudo utiliza o campo de estudos Turismo Criativo como base teórica, o qual destaca o envolvimento ativo, a co-criação e a troca cultural entre turistas e comunidades locais. Apesar de amplamente reconhecida por fomentar a apreciação cultural e a inclusão, a teoria apresenta questões ainda não resolvidas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Entre os desafios estão a garantia de um envolvimento genuíno da comunidade, a prevenção da mercantilização cultural e a obtenção de sustentabilidade a longo prazo, conforme apontam estudos nestes campos teóricos (Richards e Raymond, 2000; Hall e Sharples, 2003; Richards, 2002; Hjalager e Richards, 2002; De Jong e Varley, 2017; OMT, 2021; Rigote et al. 2023).

Para lidar com essas lacunas, esta pesquisa foca no Distrito Criativo de Passagem de Mariana, com destaque para o Quintal da Núria. O intuito é explorar como a gastronomia pode ser utilizada como ferramenta transformadora para o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que enfrenta os desafios mencionados. Neste sentido, investiga-se a interseção entre turismo criativo e gastronomia na promoção da preservação cultural, da inclusão econômica e do empoderamento social.

Ao final, a pesquisa propõe estratégias para alinhar melhor as práticas do turismo criativo às necessidades e aspirações das comunidades locais. Isso inclui a promoção

de um engajamento autêntico, o fortalecimento de iniciativas de capacitação e a defesa de políticas públicas de apoio. Os achados contribuem para a evolução do campo de estudos Turismo Criativo, ao fornecer elementos sobre sua aplicação prática em cenários marginalizados, destacando tanto seu potencial transformador quanto os mecanismos necessários para mitigar suas limitações.

Sendo assim, a problemática abordada neste estudo diz respeito aos desafios e às oportunidades envolvidos na implementação de práticas de turismo criativo e gastronômico em comunidades vulneráveis. Questões como a inclusão genuína dos moradores, a preservação da autenticidade cultural, e a sustentabilidade a longo prazo são centrais para entender como essas práticas podem realmente beneficiar a comunidade local, sem comprometer sua integridade cultural e social.

Os objetivos deste estudo incluíram: analisar como as práticas culinárias e o design de experiências baseadas no turismo criativo podem promover o desenvolvimento sustentável e a valorização da comunidade local; identificar os desafios e oportunidades enfrentados pelo Quintal da Núria e pelo Distrito Criativo de Passagem de Mariana; e propor estratégias para superar esses desafios e maximizar os benefícios dessas práticas para a comunidade.

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, utilizando , observação participante no Quintal da Núria durante três anos consecutivos . A análise dos dados foi realizada por meio de técnicas de análise de conteúdo e de análise temática, permitindo identificar padrões e temas recorrentes nas narrativas dos participantes.

Em conclusão, o turismo criativo e a gastronomia emergem como estratégias eficazes para o desenvolvimento sustentável, especialmente em comunidades de vulnerabilidade social. Promover a interação cultural e a valorização dos saberes e práticas locais enriquecem a experiência do turista, bem como contribuem para a preservação cultural, a geração de renda e o empoderamento comunitário, mostrando-se ferramentas para a transformação social e econômica dessas comunidades

Este artigo foi estruturado em seis partes. Após esta introdução, o estudo apresentou a contextualização histórica e atual do Distrito Criativo de Passagem de Mariana, bem como o papel do Quintal da Núria como agente de transformação. Em seguida, foram exploradas as interseções entre turismo criativo e gastronomia, com ênfase em suas contribuições para a valorização cultural e a inclusão econômica. A metodologia da pesquisa foi detalhada, seguida da discussão dos resultados e dos desafios identificados. Por fim, foram apresentadas as conclusões e recomendações, com sugestões para futuras pesquisas e possibilidades de replicação em outros contextos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta uma discussão teórica sobre Turismo Criativo e Gastronomia, apontando como estas duas temáticas se inter relacionam e promovem a

valorização, a preservação do patrimônio cultural e inclusão econômica em comunidades mais vulneráveis.

As principais questões teóricas e práticas relacionadas ao turismo criativo e à gastronomia são articuladas em torno de temas como a valorização cultural, a preservação do patrimônio, a inclusão econômica e a sustentabilidade social. Na teoria, o turismo criativo, conforme discutido por Richards e Raymond (2000), destaca a co-criação de experiências entre turistas e comunidades, representando uma alternativa ao turismo tradicional. No entanto, persiste uma lacuna quanto à forma de adaptar essas abordagens a contextos de vulnerabilidade social, onde os recursos culturais e econômicos são escassos. A gastronomia, por sua vez, desempenha um papel central na valorização cultural, conforme apontam Hall e Sharples (2003) e Richards (2002), mas ainda há poucos estudos que detalhem a implementação dessas práticas em comunidades marginalizadas.

Além disso, a relação entre turismo gastronômico e impactos culturais e econômicos levanta questões sobre como equilibrar a autenticidade e a inclusão econômica sem mercantilizar práticas culturais, como analisado por Hjalager e Richards (2002) e De Jong e Varley (2017). No campo prático, comunidades vulneráveis enfrentam desafios significativos, como a falta de capacitação, a infraestrutura inadequada e o apoio institucional insuficiente, conforme destacado pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2021). Esses obstáculos dificultam o engajamento genuíno da comunidade, fundamental para o sucesso dessas iniciativas. Além disso, a comercialização excessiva das práticas culturais ameaça sua preservação, como discutido por Rigote et al. (2023).

Sendo assim, este referencial busca contribuir para os estudos que abordam questões relacionadas a comunidades em vulnerabilidade social, turismo criativo e gastronomia, como alternativa econômica e de preservação cultural.

2.1 Turismo Criativo e Gastronomia: Interseções e Contribuições; Definição e Características

Neste tópico, será explorada a relação entre o turismo criativo e a gastronomia, destacando suas características e contribuições para a valorização cultural, a inclusão econômica e a preservação do patrimônio cultural em comunidades de vulnerabilidade social.

O turismo criativo define-se como uma forma de turismo que vai além do consumo passivo de atrações turísticas, permitindo que os visitantes participem ativamente de experiências culturais autênticas e interajam com a comunidade local. De acordo com Richards e Raymond (2000), “o turismo criativo é baseado na cocriação de experiências, onde turistas e residentes locais colaboram na criação de atividades culturais significativas.” Essa modalidade de turismo se destaca por promover a interação entre turistas e a comunidade anfitriã, estimulando o aprendizado de novas habilidades e o aprofundamento na cultura local. Além disso, o turismo criativo contribui para o desenvolvimento sustentável, ao favorecer práticas que

geram benefícios econômicos e sociais para a comunidade local, sem comprometer sua integridade cultural.

O turismo criativo é uma modalidade que se distingue do turismo tradicional ao promover a participação ativa dos turistas em experiências culturais autênticas, facilitando a interação direta com a comunidade local. Greg Richards, um dos principais estudiosos do tema, define o turismo criativo como:

o turismo que procura integrar-se na comunidade e desenvolver a atividade turística para a comunidade e todas as partes interessadas: privada e social, criando novas oportunidades de experiências de turismo para os visitantes. Baseia-se na colaboração de diversos agentes, em que o desenvolvimento humano, social e econômico da comunidade é enfatizado. Turismo criativo traz uma valorização da cultura, do ambiente e pessoas” (Richards, 2015, S/N).

Esse conceito vai além do simples consumo passivo de atrações turísticas, engajando os visitantes em atividades que envolvem a co-criação de experiências culturais. Richards (2018) destaca que essa forma de turismo fomenta a colaboração entre turistas e residentes locais na criação de atividades culturais significativas. Isso significa que o turista não é apenas um espectador, mas um participante que contribui para a construção de uma experiência única, enraizada no contexto local. Essa abordagem promove um intercâmbio cultural mais profundo, onde os visitantes aprendem novas habilidades e se envolvem de maneira mais intensa com a cultura, tradições e cotidiano da comunidade anfitriã.

Além do impacto cultural, o turismo criativo desempenha um papel no desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas. Conforme argumentado por Richards (2018), o turismo criativo gera benefícios econômicos ao promover a economia local e contribui para a coesão social e a preservação do patrimônio cultural. O incentivo às práticas que valorizam os recursos culturais locais e promovem a inclusão social faz com que esta modalidade de turismo ajude a garantir que os benefícios sejam amplamente distribuídos entre os membros da comunidade, sem comprometer sua autenticidade e integridade cultural.

Outros estudos seminais sobre o tema, como o de Raymond (2007), reforçam a ideia de que o turismo criativo oferece uma alternativa ao turismo de massa, proporcionando experiências personalizadas alinhadas aos valores e às necessidades das comunidades anfitriãs. Esta abordagem transforma o turismo em uma ferramenta para o desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que enriquece a experiência do visitante, criando uma conexão mais significativa entre o turista e o destino.

O turismo criativo destaca-se como uma prática inovadora e sustentável que beneficia tanto os turistas quanto as comunidades locais. Ele oferece uma plataforma para a expressão cultural, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo em que promove um entendimento mais profundo e uma apreciação mais genuína da cultura local.

Assim, o turista tem a oportunidade de vivenciar produtos e serviços, como os ligados à culinária diretamente

ligados aos recursos culturais de uma região. Isso envolve a conexão entre diferentes locais e a integração dos produtores ao longo da cadeia de valor, criando experiências únicas que refletem a interação da cultura local com sua gastronomia.

2.2 Turismo Criativo e Experiências Culinárias na Preservação e Inclusão Social

A gastronomia é um componente vital na valorização cultural, servindo como expressão tangível do patrimônio de uma comunidade e como meio de preservação e celebração de sua identidade. A culinária local, com suas receitas, ingredientes e métodos de preparo, é uma manifestação viva das tradições, histórias e saberes transmitidos de geração em geração. Conforme apontam Hall e Sharples (2003), a gastronomia é uma forma poderosa de comunicação cultural que pode atuar como catalisador do turismo e da revitalização das comunidades locais.

No contexto do turismo criativo, a gastronomia ganha destaque ao atrair turistas em busca de experiências autênticas e imersivas. Os vínculos entre a economia criativa e o turismo variam das culturas alimentares e gastronomia do destino a eventos culturais de música, moda e design, todos os quais são atrativos importantes. Isso inclui a “atmosfera” ou “cena” criativa geral desenvolvida pela economia criativa ou indústrias e atividades criativas mais específicas (Richards, 2018, p. 390).

Segundo Richards e Raymond (2000), o turismo criativo envolve a co-criação de experiências culturais significativas, onde a gastronomia se torna uma ferramenta essencial para conectar turistas e comunidades locais através do paladar. Dessa forma, a culinária satisfaz a curiosidade gastronômica dos visitantes, promovendo o reconhecimento e a valorização dos conhecimentos tradicionais, que fortalece o orgulho e a identidade cultural dos habitantes locais.

A gastronomia é uma janela para a cultura e o estilo de vida de uma região, oferecendo aos visitantes uma maneira única de se conectar com a autenticidade do lugar (Richards, 2002). As experiências gastronômicas podem servir de ponto de entrada para uma compreensão mais profunda das tradições culturais e sociais de uma comunidade, contribuindo para a valorização e a preservação do patrimônio cultural.

Além disso, a gastronomia no turismo criativo não se limita ao consumo de alimentos; envolve a participação ativa dos turistas em atividades como aulas de culinária, visitas a mercados locais e a colheita de ingredientes. Essas experiências promovem uma compreensão mais ampla do ciclo de produção e consumo, reforçando a ligação entre a culinária e a identidade cultural, enriquecem a experiência turística e ajudam a preservar práticas culinárias tradicionais que poderiam estar em risco de desaparecer.

O turista pode experimentar uma variedade de produtos gastronômicos vinculados aos recursos culturais e agrícolas de uma região específica ou comparar a maneira como a cultura interage com produtos gastronômicos semelhantes em diferentes regiões. Criar tais experiências não exige apenas a integração de diferentes locais, mas

também a integração de diferentes produtores na cadeia de valor (Richards, 2002, p. 33).

A gastronomia desempenha um papel multifacetado no turismo criativo, atuando como ponte entre os turistas e as comunidades locais, celebrando e preservando a riqueza cultural de uma região. Ela transforma a culinária em uma experiência cultural imersiva que valoriza as tradições locais, fortalece a identidade comunitária e contribui para a sustentabilidade cultural e econômica das comunidades envolvidas.

Figura 01. O Papel da Gastronomia no Turismo Criativo



Fonte: elaboração própria a partir do software Napkin.

Experiências culinárias, como aulas de culinária, workshops e *tours gastronômicos*, são ferramentas eficazes para a inclusão econômica de comunidades vulneráveis. Essas atividades permitem que moradores locais se envolvam diretamente no setor turístico, gerando novas fontes de renda e emprego. Deste modo, permitem que os residentes compartilhem seus conhecimentos tradicionais e práticas culturais, gerando valor econômico e preservando o patrimônio local.

Do mesmo modo, de acordo com Hjalager e Richards (2002), as experiências gastronômicas promovem a integração da comunidade às atividades econômicas, ao mesmo tempo em que fortalecem o senso de pertencimento e identidade local. Tais atividades oferecem uma oportunidade para a participação ativa dos residentes, e garantem que os benefícios econômicos do turismo sejam mais equitativamente distribuídos, promovendo um desenvolvimento sustentável.

Como enfatizam De Jong e Varley (2017), as experiências culinárias no turismo criativo possibilitam a integração da comunidade às atividades econômicas, promovendo a inclusão social e fortalecendo o senso de pertencimento. Esse envolvimento direto contribui para uma distribuição mais justa dos benefícios turísticos e ajuda a construir uma base econômica mais resiliente e diversificada na região. Assim, o ato de cozinhar traz a temática da alimentação para o centro das discussões buscando otimizar questões como cultura, valorização de conhecimentos, alimentação saudável e bem-estar biopsicossocial dos indivíduos (Rigote et al, 2023).

Richards (2002) evidencia que a integração de práticas gastronômicas no turismo valoriza a cultura local, oferecendo oportunidades econômicas sustentáveis. Esses trabalhos ressaltam que criar um vínculo direto entre a

produção culinária e o turismo pode promover um desenvolvimento econômico inclusivo, onde as comunidades locais se beneficiam de maneira significativa.

O turismo criativo e gastronômico exerce uma influência significativa na preservação do patrimônio cultural ao manter vivas as tradições e saberes locais. Essas práticas promovem a conscientização sobre a importância da proteção cultural e fomentam a valorização ativa da herança local. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2021), o turismo criativo contribui para a valorização e a conservação do patrimônio cultural ao envolver os turistas em atividades culturais que promovem a transmissão desse patrimônio às futuras gerações.

O turismo criativo permite a imersão dos visitantes em experiências culturais autênticas, como oficinas de artesanato e festivais tradicionais, o que fortalece a conexão entre a comunidade e seu patrimônio (Richards, 2009). Esse tipo de turismo educa os visitantes sobre a cultura local e estimula a preservação das práticas culturais ao integrar os residentes à criação e à promoção dessas experiências.

A gastronomia, por sua vez, atua como um elemento vital na preservação cultural ao destacar práticas alimentares tradicionais e técnicas culinárias locais. Hjalager e Richards (2002) afirmam que a gastronomia no turismo promove a preservação das práticas alimentares e dos saberes tradicionais, atuando como veículo de valorização cultural. A valorização de receitas locais e ingredientes tradicionais enriquece a experiência do turista e também ajuda a manter vivas as tradições culinárias que são essenciais para a identidade cultural da comunidade.

Estudos indicam que a participação da comunidade local nas atividades turísticas fortalece o senso de orgulho cultural e o compromisso com a preservação das tradições (De Jong & Varley, 2017). A criação de experiências que envolvem diretamente os residentes, como aulas de culinária e tours gastronômicos, garante que os benefícios do turismo sejam distribuídos de maneira equitativa e contribui para a sustentabilidade cultural e econômica da região.

Por meio da gastronomia, é possível preservar e celebrar identidades culturais únicas, como discutido por Franzoni (2016), que destaca a alimentação como um símbolo de identidade cultural e um meio de comunicação. Esses processos contribuem para a inclusão social e para a geração de renda, especialmente em contextos de vulnerabilidade, como ilustrado por Silva et al. (2022), ao apresentarem a gastronomia social como uma ferramenta para minimizar as assimetrias sociais e fortalecer os vínculos comunitários.

Assim, integrar a gastronomia ao turismo criativo não apenas enriquece as experiências dos visitantes, mas também capacita as comunidades locais, criando um ciclo sustentável de valorização cultural e econômica.

Por outro lado, Gimenes-Minasse (2015) aponta um hiato entre a valorização dos bens patrimoniais imateriais ligados à gastronomia no contexto brasileiro, advogando sobre a necessidade de dar mais visibilidade ao turismo gastronômico como elemento estratégico para as políticas públicas de turismo no Brasil. Pinheiro e Silva (2018), ao tratar de alternativa para a redução da desigualdade social, apontam que a gastronomia, concebida como uma arte que alia conhecimento técnico e sensibilidade cultural, revela-se uma poderosa ferramenta para a inclusão social, ao democratizar a educação e maximizar a empregabilidade, como exemplificado pela atuação de entidades do terceiro setor, tal como a ONG Gastromotiva, que promove capacitação e geração de renda, contribuindo para a redução da pobreza e desigualdade social.

Mattiai et al (2020), por sua vez, ilustra que as práticas culinárias e o design de experiências baseadas no turismo criativo podem promover o desenvolvimento sustentável e a valorização da comunidade local, aliando educação profissional, inclusão social e empreendedorismo por meio de atividades práticas que geram oportunidades de renda, reduzem desigualdades e valorizam a vocação local, ao mesmo tempo em que reforçam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e transformam realidades sociais de maneira significativa.

Quijano Gomez (2019), corrobora que as práticas culinárias e o design de experiências baseadas no turismo criativo podem atuar como ferramentas de requalificação urbana e desenvolvimento sustentável, promovendo a valorização cultural, social e econômica de áreas degradadas. Segundo o autor, essa abordagem, impulsionada por estratégias de lazer e gastronomia, fomenta a preservação do patrimônio local, atrai investimentos privados e públicos e contribui para a inclusão das cidades em circuitos globais, alinhando-se às novas dinâmicas urbanas contemporâneas e favorece a valorização das comunidades locais.

Portanto, o turismo criativo e gastronômico promove a preservação do patrimônio cultural, oferecendo uma plataforma para que essas práticas sejam apreciadas por um público mais amplo, enquanto assegura benefícios econômicos e sociais às comunidades locais. Quando as tradições culturais se integram às ofertas turísticas, essas práticas garantem a continuidade e a valorização do patrimônio cultural para as gerações futuras.

Como pode-se verificar, a interação entre turismo criativo e gastronomia evidencia-se como uma ferramenta para a valorização cultural, preservação de tradições e inclusão econômica. A aplicação operacional desses conceitos demanda práticas de co-criação que envolvamativamente turistas e residentes, assegurando sustentabilidade e equidade nos benefícios gerados.

Tabela 01. Estrutura Teórica sobre Turismo Criativo e Gastronomia

Conceito	Definição	Relação Lógica	Aplicação Operacional
Turismo Criativo	Modalidade de turismo baseada na co-criação de experiências culturais significativas entre turistas e comunidades locais (Richards, 2015).	Promove a interação entre turistas e comunidades, gerando aprendizado cultural e preservação de patrimônio.	Desenvolvimento de atividades como oficinas, visitas culturais e festivais locais que conectam turistas e comunidades de forma interativa e imersiva.

Gastronomia no Turismo	Uso da culinária local como expressão do patrimônio cultural e meio de valorização de tradições (Hall e Sharples, 2003).	Enriquecer experiências turísticas com elementos culturais tangíveis; fortalece a identidade local.	Aulas de culinária, tours gastronômicos e mercados locais que conectam turistas à produção e tradição alimentar da região.
Co-criação de Experiências	Processo colaborativo onde turistas e residentes criam juntos atividades culturais autênticas (Richards e Raymond, 2000).	Central no turismo criativo e gastronômico; fortalece o vínculo entre visitantes e cultura local.	Workshops de culinária tradicional ou eventos que envolvam a participação ativa de turistas no preparo de alimentos típicos da região.
Valorização Cultural	Reconhecimento e promoção de práticas e saberes locais como ativos culturais essenciais. O turismo gastronômico deve ser mais integrado às políticas públicas de turismo. (Richards, 2009; Gimenes-Minasse, 2015).	Incentiva a preservação de tradições e fortalece o orgulho comunitário. Existe uma relação lógica entre a valorização da gastronomia como patrimônio cultural e a sua integração estratégica nas políticas públicas de turismo.	Preservação de receitas tradicionais e organização de eventos temáticos que celebrem a identidade cultural da comunidade.
Inclusão Econômica social	Integração de comunidades vulneráveis no setor turístico, gerando renda e oportunidades de trabalho. A gastronomia pode ser uma alternativa eficaz para reduzir desigualdades sociais. (De Jong e Varley, 2017; Pinheiro e Silva, 2018).	A gastronomia se torna um meio para promover igualdade econômica e social.	Capacitação de moradores locais para liderar atividades gastronômicas turísticas, como aulas e feiras, garantindo maior equidade na distribuição de benefícios econômicos.
Sustentabilidade Cultural	Práticas que preservam o patrimônio local ao mesmo tempo em que promovem desenvolvimento econômico (OMT, 2021; Matia et al., 2020).	Turismo criativo e gastronômico reforçam a importância de práticas sustentáveis.	Criação de roteiros que integrem recursos culturais locais, respeitando os limites de capacidade ambiental e social.
Interação Cultural	Envolvimento direto entre turistas e comunidades locais, promovendo trocas de conhecimento e respeito mútuo. (Hall e Sharples, 2003; Richards e Raymond, 2000; Matia et al., 2020).	Essencial para a autenticidade e sucesso do turismo criativo.	Participação de turistas em eventos culturais, como festivais ou celebrações gastronômicas, que promovem aprendizado e imersão na cultura local.
Gastronomia como símbolo de identidade cultural	Alimentação é um símbolo de identidade cultural, transmitindo mensagens sobre os valores, práticas e história de um povo. (Franzoni, 2016).	A alimentação não apenas representa a cultura, mas também a mantém viva e relevante ao longo do tempo, funcionando como um elo entre gerações e um meio de comunicação cultural.	No contexto do turismo criativo, a gastronomia pode ser utilizada para criar experiências que conectam turistas com a cultura local, como aulas de culinária, visitas a mercados locais e feiras gastronômicas.

Fonte: elaboração própria.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção detalha a abordagem metodológica adotada na pesquisa, justificando a escolha da abordagem qualitativa e descrevendo as técnicas de coleta e análise de dados utilizadas. A metodologia visa proporcionar uma compreensão aprofundada das práticas e impactos do turismo criativo e gastronômico no Distrito Criativo de Passagem de Mariana, com foco no Quintal da Núria como agente central.

3.1 Abordagem Qualitativa e Técnicas de Coleta de Dados

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, particularmente adequada para estudos que buscam explorar fenômenos complexos e entender os significados atribuídos pelos participantes em contextos específicos. Segundo Flick (2022), a pesquisa qualitativa é uma abordagem que enfatiza o estudo das coisas em seus contextos naturais, buscando compreender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem. No contexto desta pesquisa, a abordagem

qualitativa foi relevante, pois permitiu investigar em profundidade as percepções, experiências e práticas dos atores envolvidos no turismo criativo e gastronômico em Passagem de Mariana. Além disso, essa abordagem facilitou a compreensão das dinâmicas sociais e culturais que influenciam a implementação e o sucesso dessas práticas na comunidade local, segundo apontamentos citados por Richards e Raymond (2000); Hall e Sharples (2003); Richards (2002) e Hjalager e Richards (2002), que inclusive orientou e direcionou as conversas informais realizados no quintal, a título de entender as percepções dos visitantes sobre a experiência gastronômica.

Para garantir a compreensão do objeto investigado, foram adotados a observação participante e o uso de diário de campo para anotar o que foi observado, bem como as impressões dos visitantes que foram ao Distrito de Passagem e ao Quintal da Núria. As visitas aconteceram em três momentos: no dia 03/09/22 com os alunos da disciplina de Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e Gestão de Pequenos Empreendimentos Turísticos do mestrado em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto; nos dias 04 e 05 de agosto de 2023 junto com

os integrantes da Cátedra da UNESCO em Economia Criativa e Políticas Públicas; e nos dias 21 e 22 de agosto de 2024 novamente com a Cátedra da UNESCO em Economia Criativa e Políticas Públicas.

A observação participante foi realizada no Quintal da Núria, restaurante que serve comida caseira, gerido por uma família originalmente local, permitindo aos pesquisadores vivenciar diretamente as experiências culinárias oferecidas e observar as interações entre turistas e a comunidade local. De acordo com Spradley (1980) a observação participante é, de certa forma, o mais natural e o mais desafiador dos métodos de recolha de dados qualitativos. Por meio dessa técnica, foi possível captar nuances das dinâmicas sociais e culturais do Quintal da Núria, proporcionando uma visão mais completa do impacto do turismo criativo e gastronômico na preservação do patrimônio cultural e no desenvolvimento econômico local.

A coleta de opiniões dos visitantes foi realizada por meio de conversas informais com aproximadamente 15 pessoas que visitaram o Quintal da Núria, com o objetivo de compreender as percepções sobre a experiência gastronômica. Essa técnica foi importante para avaliar a satisfação dos visitantes e identificar aspectos que contribuem para o sucesso ou necessidade de melhoria das experiências turísticas. Como destaca Creswell (2013), a coleta de dados de múltiplas fontes permite a triangulação, fortalecendo a validade dos achados e oferecendo uma visão mais abrangente do fenômeno estudado.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, descrevendo os principais aspectos observados durante as visitas ao Quintal da Núria e trazendo ao estudo as impressões coletadas pelos participantes da experiência. Essas informações foram analisadas à luz das principais teorias trabalhadas no presente artigo, e também conceitos complementares abordados por Joaquim (2023), acerca das vivências de experiências autênticas e por Jaquez, Núñez e Durán (2022), acerca da importância do capital social como base para um destino de turismo criativo.

A seguir, uma tabela que resume os principais aspectos metodológicos.

Quadro 1. Sumário dos procedimentos metodológicos

Objeto	Distrito Criativo de Passagem de Mariana
unidade de análise	Quintal da Núria
amostra	15 pessoas
instrumentos de pesquisa/coleta de dados	roteiro de observação participante
técnica de coleta de dados	observação participante e conversas informais com os visitantes
técnica de análise dos dados	Análise qualitativa à luz da teoria apresentada no artigo.
limitações da pesquisa	Aplicação de outros instrumentos de coleta de dados com mais atores da investigação.

Fonte: elaboração própria (2024).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Distrito Criativo de Passagem de Mariana, em Minas Gerais, é um exemplo prático e atual de como uma

comunidade pode se reinventar a partir de sua herança cultural e histórica. Antes de apresentar os resultados, esta seção explora a trajetória do distrito desde suas origens como uma localidade central no ciclo do ouro, passando por seu declínio econômico e social, até o recente ressurgimento como um centro de criatividade e inovação cultural. Particularmente, destaca-se o papel do Quintal da Núria, um espaço que sintetiza as principais características desse movimento de revitalização.

4.1 Origens e História de Passagem de Mariana, evolução social e econômica

A passagem de Mariana, um distrito da cidade de Mariana, tem suas raízes profundamente entrelaçadas à história da mineração de ouro no Brasil.

Assim, naquele ano de 1719, surgia então a Vila da Passagem, entre duas localidades, Vila Rica de Ouro Preto e Vila do Carmo, região de Mariana, em que a mineração do ouro prosperava. Durante o auge do ciclo do ouro, a localidade se tornou um importante polo econômico da região. O distrito de Passagem de Mariana foi um dos epicentros da exploração aurífera, abrigando inúmeras minas e atraindo um grande número de aventureiros e trabalhadores em busca de riqueza. Em 1723, na Vila do Carmo, a localidade se destacou por possuir o maior número de escravizados da região, com 2.078 escravos cativos, além de contar com 77 lojas, o segundo maior número registrado nos arredores, evidenciando sua importância econômica e social no auge do Ciclo do Ouro.

Durante o século XVIII, a riqueza gerada pela mineração trouxe prosperidade e crescimento à região, resultando na construção de um patrimônio arquitetônico e cultural significativo, com igrejas, casarões e outras edificações que refletem o estilo barroco da época. No entanto, com o esgotamento das minas e a gradual diminuição das atividades mineradoras, a região começou a enfrentar um processo de declínio econômico e social.

A Mina da Passagem, localizada no distrito de Passagem de Mariana, desempenhou um papel importante durante o Ciclo do Ouro, sendo uma das maiores e mais produtivas minas de ouro do Brasil. Durante o auge da mineração, no século XVIII, a mina contribuiu significativamente para a riqueza e desenvolvimento econômico da região. Contudo, com o esgotamento do ouro e o declínio da mineração no século XIX, Passagem de Mariana entrou em um período de estagnação econômica, perdendo grande parte de sua população e importância econômica (Mina da Passagem, 2024).

A queda na extração aurífera de Minas Gerais, a partir da segunda metade do século XVIII, e o quadro caótico da primeira metade do século XIX estão perfeitamente inseridos nos padrões internacionais da taxa de produção do ouro e do domínio tecnológico e não há nada de estarrecedor nisso (Souza, 2009, p.73).

O declínio da mineração no século XIX teve um impacto profundo na economia e na vida social de Passagem de Mariana. A população diminuiu, e a localidade perdeu grande parte de sua importância econômica. A partir de então, a região passou a depender de atividades agrícolas e, mais recentemente, de pequenos

empreendimentos comerciais, culturais e turísticos. O distrito experimentou uma estagnação econômica durante grande parte do século XX, com poucas iniciativas que realmente conseguissem revitalizar a economia local.

Neste contexto, a visitação turística à Mina do Fundão (parte do complexo mineiro conhecido como Minas da Passagem), se deu em 1979 e permanece até os dias atuais. E até hoje, a Mina da Passagem se destaca como um ponto turístico emblemático, atraindo um número expressivo de visitantes interessados em explorar seus túneis subterrâneos e em aprender sobre o passado da mineração no Brasil.

No entanto, a partir dos anos 2000, começaram a surgir iniciativas voltadas à revitalização da economia local por meio da cultura e do turismo. A ideia de valorizar o patrimônio cultural e histórico da região, aliada à promoção do turismo criativo, ganhou força e culminou na criação do Distrito Criativo de Passagem de Mariana.

4.1.1 Surgimento do Distrito Criativo e o Papel do Quintal da Núria no Contexto do Distrito Criativo

O surgimento e o desenvolvimento do Distrito Criativo de Passagem de Mariana refletem uma estratégia voltada à valorização do potencial criativo local e à revitalização econômica e cultural da região. De acordo com Teixeira et al. (2022, p.3), "compreende-se os distritos criativos como agentes importantes para as cidades, tendo em vista que além de refletirem as evoluções históricas e culturais das sociedades, impactam na realidade atual das mesmas, valorizando o potencial criativo local". Nesse contexto, o Distrito Criativo de Passagem emerge como um espaço de inovação que integra práticas culturais, artísticas e gastronômicas, promovendo a inclusão econômica e a preservação do patrimônio cultural. A criação desse distrito foi impulsionada por iniciativas que visaram transformar a região em um polo de turismo criativo, aproveitando suas tradições e riquezas históricas para fomentar novas formas de desenvolvimento sustentável.

O conceito de Distrito Criativo em Passagem de Mariana foi inspirado por modelos internacionais de revitalização urbana e cultural, adaptados à realidade local. A proposta era transformar a área em um centro de atividades culturais e criativas, onde artistas, artesãos e empreendedores pudessem desenvolver seus projetos em um ambiente colaborativo. O Distrito de Passagem, na cidade de Mariana, começou a ser revitalizado por meio de um movimento de resgate do patrimônio histórico e cultural em 2020, sendo formalmente oficializado por lei municipal em 2022. A criação do Distrito Criativo foi uma resposta às necessidades de diversificação econômica da região, com a cultura como alicerce para o desenvolvimento sustentável.

A Lei nº 3.570, aprovada em 23 de maio de 2022, reconhece Passagem de Mariana como o primeiro Distrito Criativo do Estado de Minas Gerais. Não há conhecimento de outro município no estado que tenha criado uma política para implementação de um Distrito Criativo, e ser o primeiro a fazer isso coloca Mariana em posição de destaque e também de responsabilidade. A cidade pode ser um exemplo para o estado, sobretudo, para as cidades históricas e mineradoras, criando novas rotas de

diversificação econômica e desenvolvimento local (Lamparina, 2024).

Essa valorização das tradições e o fortalecimento da identidade local ganharam novo impulso com a promulgação da Lei Municipal n. 3570, de 23 de maio de 2022, que reconheceu oficialmente Passagem de Mariana como o primeiro Distrito Criativo de Minas Gerais. Este marco legal surgiu em resposta a diversas articulações para a criação de uma governança que integrasse os diferentes segmentos culturais da região. Conforme disposto na lei, o Distrito Criativo será gerido de forma colaborativa por representantes do poder público, da iniciativa privada e da comunidade local, com o objetivo de promover a economia criativa e fortalecer a cultura local como um importante motor de desenvolvimento.

A criação de um Distrito Criativo, como afirma Teixeira et al. (2022), reflete o papel que esses territórios desempenham na valorização do potencial criativo local e na preservação dos patrimônios históricos e culturais. Segundo Richards e Carvalho Marques (2015), a criatividade, além de atrair turistas, atua como um importante mecanismo de preservação cultural. Esse reconhecimento oficial, previsto na Lei Municipal n. 3570, reforça o compromisso de integrar a economia criativa à proteção do patrimônio cultural da região, alinhando-se também com as diretrizes do Plano Diretor Urbano e Ambiental de Mariana (Lei Complementar n. 016/2004).

A lei também estabelece programas estratégicos de desenvolvimento socioeconômico, que visam a promoção de ações coordenadas entre poder público e sociedade civil para a recuperação e valorização dos aspectos históricos e culturais do distrito. Esses programas buscam articular o desenvolvimento de iniciativas produtivas e urbanísticas que gerem novas oportunidades econômicas para além da mineração, utilizando a cultura, a educação, o turismo e a economia criativa como principais motores de transformação social.

Portanto, o reconhecimento de Passagem de Mariana como Distrito Criativo é um marco significativo não apenas para a comunidade local, mas também para o desenvolvimento de um turismo criativo responsável, em que a participação ativa da população é fundamental nas decisões que moldam o futuro da região. Essa estrutura de governança compartilhada é um exemplo promissor de como o turismo pode ser utilizado para promover o desenvolvimento sustentável e a preservação cultural, servindo de modelo para outras localidades.

Segundo o sócio-diretor da Planeta Cultura e Sustentabilidade, em razão do possível aumento do turismo, outros aspectos que podem mudar no distrito estão relacionados à melhoria da infraestrutura urbana para o recebimento dessas pessoas, bem como à integração entre as diversas regiões do distrito. Levando todas essas metas e expectativas em consideração, Caeiro ressalta que a Lei nº 3.570 não é o ponto de chegada, mas sim o ponto de partida. A verdadeira trajetória de Passagem de Mariana como Distrito Criativo se inicia agora (Lamparina, 2024).

O Distrito Criativo tem como objetivo principal fomentar a economia local por meio da cultura e da criatividade, promovendo eventos, oficinas e outras atividades que atraem tanto os moradores quanto os turistas. A iniciativa

também busca preservar e valorizar o patrimônio cultural da região, incentivando a participação da comunidade local em todas as etapas do processo.

Nesse contexto de revitalização, o Quintal da Núria surge como um dos agentes do Distrito Criativo. Fundado por Núria, uma entusiasta da culinária local, o espaço rapidamente se tornou um ponto de encontro para quem busca experiências gastronômicas autênticas. O Quintal da Núria vai além de um simples restaurante caseiro; é um espaço onde a cultura local é vivenciada e celebrada por meio da comida.

O Quintal da Núria é um local diferenciado para refeições, um espaço de convivência e troca, onde a história e as tradições de Passagem de Mariana são transmitidas por meio da experiência culinária. Núria utiliza ingredientes locais e receitas tradicionais para criar pratos que narram a história da região e de sua família, enquanto oferece workshops e eventos que envolvem tanto os visitantes quanto os moradores.

O Quintal da Núria desempenha um papel significativo no Distrito Criativo, atraindo turistas e promovendo a integração e o empoderamento da comunidade local. Proporciona uma plataforma para a valorização dos saberes tradicionais e cria um ambiente em que a cultura e a identidade locais são evidenciadas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a transformação social em Passagem de Mariana.

4.2 Discussão

A análise do Quintal da Núria ilustra como o turismo e a economia criativas podem desempenhar papéis significativos na transformação socioeconômica de famílias em Passagem de Mariana. O restaurante, que se destaca por oferecer “comida de verdade” feita com ingredientes de procedência local, promove a gastronomia como uma experiência cultural autêntica e atua como agente de inclusão social e de empoderamento econômico para a proprietária, Núria, uma mulher negra e líder comunitária.

Esse espaço não é apenas um local de consumo, mas um reflexo das potencialidades que a gastronomia local e a economia criativa têm em promover a identidade cultural e a sustentabilidade econômica de uma comunidade. Este aspecto vai ao encontro do que Hjalager e Richards (2002) apontam, destacando que as experiências gastronômicas promovem a integração da comunidade nas atividades econômicas, ao mesmo tempo em que fortalecem o senso de pertencimento e identidade local.

Os relatos dos visitantes que participaram das três visitas indicaram uma crescente valorização das experiências gastronômicas autênticas oferecidas no Quintal da Núria. Os turistas, atraídos pela proposta de uma alimentação que respeita a procedência dos alimentos e as tradições culinárias locais, percebem o Quintal como uma oportunidade de se conectar à cultura da região. Essa percepção está alinhada com o conceito de turismo criativo, que enfatiza a co-criação de experiências culturais entre turistas e a comunidade local, resultando em um intercâmbio significativo que vai além do simples consumo (Richards, 2011).

A gastronomia, nesse contexto, serve como um atrativo turístico, meio de preservação e promoção das tradições locais, refletindo a identidade cultural de Passagem de Mariana. A presença do Quintal da Núria, como espaço onde a comida é preparada com amor e alegria, contribui para a construção de um sentimento de pertencimento e orgulho entre os moradores, além de preservar a gastronomia local. Empreendimentos como este fortalecem um território por meio do seu potencial criativo, preservando o patrimônio cultural de uma localidade (Teixeira, 2022).

Apesar das potencialidades do Quintal da Núria e do Distrito Criativo, ainda há diversos desafios a serem enfrentados para que a proposta de turismo criativo e econômico se consolide de forma eficaz.

Um dos principais desafios está relacionado à capacitação da comunidade local. Embora Núria seja uma líder inspiradora, a falta de formação em gestão de negócios e marketing pode limitar a expansão do Quintal e de outras iniciativas semelhantes. A implementação de programas de capacitação voltados à formação de empreendedores locais em práticas de gestão e comercialização é importante para garantir a sustentabilidade das atividades. Como argumentam Hjalager & Richards (2002), a capacitação é um pilar fundamental para o sucesso da economia criativa e a maximização dos benefícios econômicos do turismo.

Outro desafio significativo refere-se à capacidade de gestão e à comercialização das experiências oferecidas. Embora o Quintal da Núria tenha potencial para se destacar como um destino turístico, a falta de estratégias de marketing eficazes pode limitar seu alcance. É essencial que a comunidade desenvolva habilidades em marketing digital e estratégias de promoção que evidenciam a singularidade das experiências gastronômicas e culturais que oferece. Nesse contexto, o turismo criativo pode servir como um vetor de inovação, permitindo a criação de roteiros que integrem o Quintal a outras atrações da região (Richards & Raymond, 2000).

Por fim, o papel do poder público é fundamental para o desenvolvimento do turismo e da economia criativas em Passagem de Mariana. A implementação de políticas públicas que incentivem o turismo e apoiem pequenos empreendedores, como Núria, é imprescindível para a consolidação do distrito como um destino turístico atrativo. Isso inclui desde investimentos em infraestrutura até a criação de editais de fomento à cultura e ao turismo, que proporcionem recursos para que iniciativas como o Quintal da Núria prosperem.

Para superar esses desafios, é fundamental a promoção de uma governança colaborativa que envolva a comunidade, o poder público e a iniciativa privada (Mediotte et al. 2023). A criação de redes de apoio entre os empreendedores locais pode facilitar a troca de experiências e boas práticas, além de fomentar a solidariedade e a coesão social.

A implementação de programas de capacitação e a criação de campanhas de marketing voltadas para a promoção do Quintal e das experiências gastronômicas da região são estratégias que podem fortalecer a identidade cultural e atrair turistas.

Adicionalmente, a promoção de políticas públicas que incentivem o turismo sustentável e a valorização do patrimônio cultural pode contribuir para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento do turismo criativo em Passagem de Mariana. É importante que esses esforços sejam contínuos e alinhados às necessidades da comunidade, garantindo que os benefícios do turismo sejam distribuídos de forma equitativa e sustentável.

O Quintal da Núria representa um exemplo de como a economia criativa, neste caso o turismo criativo, pode contribuir para a transformação socioeconômica de uma família e de uma comunidade. Por meio de uma iniciativa criativa, um simples quintal se transformou em uma espaço de vivências de experiências, onde o turista conhece a história da localidade e saboreia pratos de origem familiar, passados de geração em geração, mantendo a cultura e o saber-fazer vivos. Além da valorização, da sustentabilidade e da interação cultural, este tipo de empreendimento proporciona inclusão econômica, uma vez que a família tem recebido frequentemente grupos de turistas motivados a desfrutar desta experiência.

Quadro 2. Relação entre os principais resultados e autores.

Principais resultados	Autor(a)(es)
Por meio da gastronomia, o empreendimento proporciona uma experiência cultural autêntica e atua como um agente de inclusão social e empoderamento econômico.	Hjalager e Richards (2002)
Os turistas percebem o Quintal como uma oportunidade de se conectar com a cultura da região. Esta percepção está alinhada com os princípios do Turismo Criativo.	Richards (2011); Richards e Carvalho Marques (2015)
A presença do Quintal da Núria contribui para a construção de um sentimento de pertencimento e orgulho entre os moradores, além de auxiliar na preservação da gastronomia local	Teixeira et al. (2022)
Identificou-se a importância da capacitação na economia criativa	Hjalager & Richards (2002)
O turismo criativo é um vetor de inovação	Richards & Raymond (2000)
Importância da governança colaborativa para desenvolvimento da economia criativa	Mediote et al. (2023)

Fonte: elaboração própria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou o impacto do turismo e da economia criativa no desenvolvimento socioeconômico do Distrito de Passagem de Mariana, com ênfase no Quintal da Núria, como exemplo de empoderamento por meio da gastronomia local. Os principais achados mostraram que o turismo criativo oferece oportunidades econômicas e também fortalece as identidades culturais, promovendo a coesão social na comunidade.

A análise evidenciou que o Quintal da Núria atua como um elo significativo entre a tradição gastronômica regional e a experiência turística. A liderança de Núria, uma mulher negra empreendedora, exemplifica como a economia criativa pode promover a inclusão social e elevar a qualidade de vida em comunidades vulneráveis. Os resultados indicaram que a valorização de produtos locais e práticas culturais tradicionais é fundamental para a sustentabilidade do turismo na região. Ademais, os desafios identificados, como a capacitação comunitária, a governança colaborativa e a necessidade de apoio governamental, ressaltam a importância de uma abordagem integrada no desenvolvimento do turismo criativo.

Figura 2. Fatores que Influenciam para a Transformação Socioeconômica



Fonte: elaboração própria com o software Napkin.

Esta é uma iniciativa, entre tantas outras, que está sendo desenvolvida em Passagem de Mariana com características semelhantes às do Quintal da Núria. Ações como esta promovem inclusão social e o fortalecimento cultural, permitindo a consolidação de um território genuinamente criativo.

O avanço do turismo criativo em Passagem de Mariana representa uma abordagem inovadora para a inclusão econômica e social. Ao fomentar a participação da comunidade local em atividades turísticas, criam-se oportunidades de emprego e renda, além de promover a preservação do patrimônio cultural. A valorização das tradições culinárias e o uso de produtos locais atraem turistas e reforçam a identidade cultural da comunidade, contribuindo para sua resiliência e sustentabilidade.

Os achados deste estudo têm implicações relevantes para a replicação do modelo de turismo criativo em outros contextos. Regiões com rica herança cultural e recursos naturais podem se beneficiar de iniciativas semelhantes que integrem a gastronomia local e a participação comunitária no turismo. A formação de redes de empreendedores locais e o apoio a iniciativas de economia criativa são estratégias promissoras para impulsionar o desenvolvimento sustentável em diferentes localidades. As experiências de Passagem de Mariana podem servir como referência para outras comunidades que desejam explorar seus ativos culturais e naturais.

Os resultados e as contribuições teóricas apontam o turismo criativo como uma alternativa econômica,

sustentável, que pode incluir a preservação da cultura e a inclusão social.

Pesquisas futuras podem aprofundar a análise do impacto do turismo criativo em diferentes distritos ou comunidades, investigando como contextos sociais e culturais variados influenciam a eficácia dessas iniciativas. Estudos longitudinais que examinem os efeitos a longo prazo do turismo criativo sobre a inclusão social e a sustentabilidade econômica podem oferecer elementos importantes para a formulação de políticas públicas. Além disso, investigações em outras vertentes da economia criativa, como a arte popular e o artesanato, podem contribuir para um entendimento mais amplo de como diferentes expressões culturais se integram ao turismo e promovem o desenvolvimento comunitário.

Em conclusão, esta pesquisa ressalta o papel fundamental do turismo e da economia criativas como instrumentos de transformação social e econômica, promovendo o crescimento econômico, a preservação cultural e a coesão social em Passagem de Mariana e, potencialmente, em outras comunidades vulneráveis.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Creswell, J. W. (2013). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches* (3rd ed.). Sage Publications.
- De Jong, A. & Varley, P. (2017). Food tourism policy: deconstructing boundaries of taste and class. *Tourism Management*. 60, 212-222.
- Flick, U. (2022). *An introduction to qualitative research* (7th ed.). Sage Publications. p. 663.
- Franzoni, E. (2016). *A gastronomia como elemento cultural, símbolo de identidade e meio de integração* (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa).
- Gimenes-Minasse, M. H. (2015). A formação superior em gastronomia: análise descritiva das dissertações de mestrado produzidas no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 9(1), jan./abr. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v9i1.703>
- Hall, C. M., & Sharples, L. (2003). The consumption of experiences or the experience of consumption? An introduction to the tourism of taste. In C. M. Hall & L. Sharples (Eds.), *Food Tourism Around the World: Development, Management and Markets* (pp. 1-24). Routledge.
- Hjalager, A. M., & Richards, G. (2002). *Tourism and Gastronomy*. Routledge.
- Jaquez, M. E. T.; Núñez, A.M.L.; Durán, R. M. L. (2022). El capital social como base de un destino turístico creativo. *Rev. Latino Am. Turismologia/RELAT*, Juiz de Fora (Brasil), v.8, vol. Único.
- Joaquim, G. Experiência turística, autenticidades e agência: do simulacro à desdiferenciação. (2023). *Rev. Anais Bras. de Est. Tur./ABET*, Juiz de Fora (Brasil), v.13, Edição Especial, pp.1 – 9, Jan./ Dez.
- Lamparina. (2024). *Reconhecida por lei: Passagem de Mariana é o primeiro Distrito Criativo de Minas Gerais*. Universidade Federal de Ouro Preto. Obtido em <https://sites.ufop.br/lamparina/blog/reconhecida-por-lei-passagem-de-mariana-%C3%A9-o-primeiro-distrito-criativo-de-minas>
- Mattiai, A. A., Domingues, J., Becker, L. L. B., & Orlandini, L. (2020). A gastronomia como ferramenta de transformação social: Estudo de caso do projeto Co[m]feito. *Revista Extensão Tecnológica*, 7(14), Blumenau (Santa Catarina).
- Mediotte, E. J., Emmendoerfer, M. L., Silva Junior, A. C., & Almeida, T. C. (2023). O papel da governança e do placemaking para o desenvolvimento territorial: reflexões para as cidades (que buscam ser) criativas. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 18(37), 138-152.
- Organização Mundial do Turismo (OMT). (2021). *Harnessing the Power of Culture and Creativity in Tourism Recovery*. UNWTO. chrome-extension://kdpelmjpfafjppnhbloffcjpeomlnpah/https://pre-webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2021-02/210225-culture-and-tourism-en_0.pdf?VersionId=3cUctl9hZumn8yxYjkUdKGxIQ2Z.IGGz
- Pinheiro, R. H., & Silva, M. S. (2018). A gastronomia como alternativa para a redução da desigualdade social: Estudo de caso sobre o projeto social Gastromotiva. *Revista Desafios*, 5(3).
- Quijano-Gómez, E. (2019). Ocio y gastronomía, las nuevas estrategias de gentrificación. El caso de Lisboa. *Revista Bitácora Urbano Territorial*, 29(1). Universidad Nacional de Colombia. <https://doi.org/10.15446/bitacora.v29n1.64314>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74858283011>
- Raymond, C. (2007). Creative tourism New Zealand: The practical challenges of developing creative tourism. In G. Richards & J. Wilson (Eds.), *Tourism, Creativity and Development* (pp. 145-157). London: Routledge.
- Richards, G. (2009) Creative tourism and local development. In: Wurzburger, R., Pattakos, A. and Pratt, S. (eds) *Creative Tourism: A global conversation*. Santa Fe: Sunstone Press, pp. 78-90.
- Richards, G. (2011). Creativity and tourism: The State of the Art. *Annals of Tourism Research*. V. 38, Issue 4, pp. 1225-1253.
- Richards, G., & Raymond, C. (2000). Creative tourism. *ATLAS News*, 23, pp. 16-20.
- Richards, G. (2002). Gastronomy: an essential ingredient in tourism production and consumption? In: Hjalager, A.; Richards, G. (2002). *Tourism and Gastronomy*. Published by Routledge, London, May.
- Richards, G.; Carvalho Marques, L. (2015) O que é turismo criativo? I Encontro Internacional de Turismo Criativo. *Creative Tourism Trend Report Volume 1*, Recife, 2015.
- Richards, G. (2018). Tourism, an Underestimated Driving Force for the Creative Economy. *Revista Turismo em Análise*. v. 29, n. 3, p. 387-395, Sept./Dec.
- Rigote, G.; Bueno, A. X.; Akerman, M. (2023). Cozinhando mudanças: o ato de cozinhar como ferramenta de enfrentamento aos desafios do Antropoceno. *Saúde Soc.* São Paulo, v.32, n.2. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220614pt>
- Silva, E. B., Anjos, M. H. F., & Branco, C. S. V. (2022). A gastronomia como recurso para minimizar assimetrias sociais: Projetos para indivíduos em vulnerabilidade social. *Em Extensão*, 21(1), 20-38. <https://doi.org/10.14393/REE-v21n12022-rel02>
- Souza, R. F. (2009). *Trabalho e Cotidiano na mineração Aurífera Inglesa em Minas Gerais: A Mina de Passagem de Mariana (1863-1927)*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. p.476.
- Spradley, J. P. (1980). *Participant Observation*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Teixeira, C. S., Piqué, J., & Ferreira, J. D. (2022). *Volta ao mundo por meio dos Distritos Criativos*. São Paulo: Perse.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, pelo apoio, por meio de bolsa e/ou recursos financeiros, indispensável à realização desta pesquisa.

**Doutorado em Geografia pelo Programa de Geografia Humana da UNESP Rio Claro, na linha de Espaço, Território e Cultura. Mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (2006). Especialização em Gestão em Hotelaria e Turismo pelo Centro Universitário UNA (1999) e Graduação em Administração pela mesma faculdade. Atualmente é Professora Associada III da Universidade Federal de Ouro Preto, no departamento de Turismo para graduação e no Programa de Pós-graduação em Turismo e Patrimônio, da Escola de Direito, Turismo e Museologia da UFOP. É revisora de periódicos científicos na área de Turismo e consultora técnica com trabalhos na elaboração de Planos, Programas e Projetos, bem como na elaboração e implementação da gestão municipal e economia criativa. Membro da Cátedra da Unesco em Economia Criativa e Políticas Públicas, CV: <http://lattes.cnpq.br/2850920678440759> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8473-8966> [alissandra@ufop.com.br]

***Doutora e Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras. Graduada em Turismo UFJF. Professora Associada na Universidade Federal de Ouro Preto, lecionando no programa de pós-graduação em Turismo e Patrimônio da UFOP e no curso de bacharelado em Turismo da UFOP. Membro co-fundador da Cátedra da UNESCO de Economia Criativa e Políticas Públicas. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3648839193122269> ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6817-2560>; [carolina.volta@ufop.edu.br]

*** Graduando em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto; CV Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8761805489083977>; paulo.hfa@aluno.ufop.edu.br

**** Professor Titular com atuação em Administração Pública no Programa de Pos-graduação em Administração (PPGAdm) Mestrado/Doutorado/Pós-doutorado na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutor em Ciências Humanas: Sociologia e Política/UFMG (2009). Professor no Programa de Pós-Graduação em Administração Pública/UFV e em Turismo e Patrimônio/UFOP, Brasil. Coordenador Geral da Cátedra UNESCO em Economia Criativa e Políticas Públicas. É membro da Rede Iberoamericana de Estudos sobre Desenvolvimento Territorial e Governaança (REDETEG), International Public Policy Association (IPPA), Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS), REMINGEP/Chile. Lidera o grupo de pesquisa em Gestão e Desenvolvimento de Territórios Criativos (GDTeC) do Núcleo de Administração e Políticas Públicas (NAP2). CV: <http://lattes.cnpq.br/0919407313173824> [magnus@ufv.br]

CRediT author statement

Term	Definition	Author 1	A2	A3	A4
Conceptualization	Ideas; formulation or evolution of overarching research goals and aims	x	x		
Methodology	Development or design of methodology; creation of models	x	x		
Software	Programming, software development; designing computer programs; implementation of the computer code and supporting algorithms; testing of existing code components				
Validation	Verification, whether as a part of the activity or separate, of the overall replication/ reproducibility of results/experiments and other research outputs	x	x	x	x
Formal analysis	Application of statistical, mathematical, computational, or other formal techniques to analyze or synthesize study data	x	x	x	x
Investigation	Conducting a research and investigation process, specifically performing the experiments, or data/evidence collection	x	x	x	x
Resources	Provision of study materials, reagents, materials, patients, laboratory samples, animals, instrumentation, computing resources, or other analysis tools	x	x	x	x
Data Curation	Management activities to annotate (produce metadata), scrub data and maintain research data (including software code, where it is necessary for interpreting the data itself) for initial use and later reuse	x	x	x	x
Writing - Original Draft	Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically writing the initial draft (including substantive translation)	x	x	x	x
Writing - Review & Editing	Preparation, creation and/or presentation of the published work by those from the original research group, specifically critical review, commentary or revision – including pre-or post-publication stages	x	x	x	x
Visualization	Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically visualization/ data presentation	x			
Supervision	Oversight and leadership responsibility for the research activity planning and execution, including mentorship external to the core team	x			x
Project administration	Management and coordination responsibility for the research activity planning and execution	x	x	x	x
Funding acquisition	Acquisition of the financial support for the project leading to this publication	x			

Source: reproduced from Elsevier (2022, s/p), based upon Brand et al. (2015).